

Maior número de idosos exige novas políticas

Diante do envelhecimento da população nos próximos anos, autoridades devem atrair investimentos agora, dizem especialistas

Até 2030, a Baixada Santista terá uma população de mais de 1,95 milhão de pessoas. Desse total, 55% estarão em condições de trabalho e 45% vão precisar, devido à idade, do suporte financeiro de terceiros. Hoje, são 1,82 milhão de habitantes e a diferença entre esses

dois grupos é maior, de 20 pontos percentuais. Para especialistas, isso mostra que, agora, quando a população é relativamente mais jovem, as autoridades devem adotar uma política regional eficiente para atração de investimentos, criando pelo menos o dobro dos empregos

fechados na crise atual. Isso permitirá que, em 13 anos, os então idosos não estejam tão dependentes. E essa estratégia deve continuar a ser explorada, uma vez que, em 2050, projeta-se que um terço dos moradores regionais terá 60 anos de idade ou mais. **A-6**

Aumento de idosos na região exige políticas imediatas

É preciso mais emprego e estudo agora, a fim de amenizar impactos do envelhecimento

DA REDAÇÃO

A relação entre a massa trabalhadora e a parcela da população dependente, na Baixada Santista, será mais equilibrada até 2030. Estatísticas da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) indicam que, até lá, as nove cidades da região terão, juntas, 1.957.612 habitantes. Destes, 55% estarão em condições de trabalho (1.088.254) e 45% precisarão de suporte financeiro de terceiros (869.358). Hoje, a diferença entre os grupos é em torno de 20 pontos percentuais.

Especialistas ouvidos por *A Tribuna* alertam para a necessidade de uma política regional eficiente para atração de investimentos. Ao menos o dobro dos empregos fechados na crise atual terá de ser criado agora para que, no futuro, idosos que não mais estiverem trabalhando sejam menos dependentes de pessoas economicamente ativas. Mais adiante, em 2050, estima-se que um terço da população da Baixada terá 60 anos de idade ou mais.

A característica populacional futura é oposta à atual, em que se vive bônus demográfico – isto é, há bem mais pessoas economicamente ativas do que fora da idade para o trabalho (crianças e parte dos idosos). Por isso, economistas dizem ser agora o período ideal para melhorar condições educacionais e de saúde para os mais jovens se desenvolverem.

Esta década e a próxima serão o período de bônus: depois, a população idosa crescerá, informa um relatório de 2015 do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). Foi a situação vivida entre as décadas de 1960 e 1990 por Japão e Coreia do Sul, cuja economia cresceu fortemente naquele período e, agora, vive incremento acentuado do número de habitantes idosos, na comparação com o de crianças e jovens.

No Brasil, porém, a atual crise econômica e perspectivas superestimadas de desenvolvimento têm atrapalhado a possibilidade de se aproveitar bem o bônus demográfico. Na Baixada, pesam a frustração referente à exploração de gás e petróleo na camada pré-sal e o fechamento de 45 mil empregos na região, nos últimos três anos – especialmente, no Polo Industrial de Cubatão.

COMO AGIR

“Faltam políticas de incentivo para atrair novas empresas capazes de gerar vagas com salários atrativos”, pondera o economista e professor da Faculdade de Administração da Universidade Santa Cecília (Unisantia), Jorge Manuel de Souza Ferreira. Ele também vê escassez de políticas públicas para se



Proporção de pessoas em condições de trabalho diminuirá, e mais gente demandará suporte financeiro

ELEMENTOS

Idosos ativos

»Angela Frigério pondera que as prefeituras devem considerar outro aspecto: o de que “a população mais idosa de hoje não é inativa. Trata-se de um grupo saudável, que trabalha e faz a sua contribuição à sociedade”. Ainda assim, em sua visão, unidades de saúde precisarão dispor de mais médicos geriatras, que são especialistas voltados a essa faixa etária.

Tendência

»Além disso, conforme Ângela, a arquitetura urbana deverá levar em conta as dificuldades de locomoção dos maiores de 60 anos, com a confecção de calçadas dotadas de rampas com menor inclinação e piso tátil. Ainda segundo a especialista, o envelhecimento populacional é uma tendência mundial, relacionada ao planejamento familiar e à redução no número de filhos.

Crianças e adultos

»Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 88,5% das crianças de 8 e 9 anos estão alfabetizadas. Há 30 anos, só 53% sabiam ler e escrever. Também aumentou o nível educacional: em média, os brasileiros adultos dedicam sete anos de sua vida aos estudos. Em 1980, eram quatro. A população com Ensino Superior, porém, ainda beira 4%.

garantir educação de qualidade. Tal problema, afirma, já tem provocado a evasão de jovens, que procuram melhores condições de trabalho e estudo em outras regiões do País.

O coordenador do curso de Administração da Universidade Católica de Santos (UnisSan-



Especialistas julgam necessário melhorar educação para o trabalho



Condições para o trânsito de idosos nas ruas devem ser aprimoradas

tos) e professor da Universidade Metropolitana (Unimes), Elias Salim Haddad Filho, menciona que “o desafio é trazer volume de recursos para cá”. Isso, diz ele, ocorrerá quando as cidades oferecerem infraestrutura adequada para atrair empresas de tecnologia ou de serviços com alto valor agregado. Inclusive, com “alternativas logísticas, conexão com outras regiões e menos

entraves burocráticos”.

Haddad defende uma aliança regional a fim de priorizar o desenvolvimento, explorando a potencialidade de cada município, e a união de representantes dos segmentos econômicos para se debaterem novas vocações regionais. “Mas uma discussão que deixe de lado as vaidades, para um projeto estratégico conjunto”, observa.

Especialista em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Ângela Maria Gonçalves Frigério destaca que as prefeituras precisam atentar à melhora do nível da educação pública. A formação dos jovens deve dar prioridade a capacidades exigidas para se entrar num mercado de trabalho altamente tecnológico. “São necessárias políticas públicas para atender os anseios desses jovens”.